

O dilema ético na vida cotidiana e nas relações de trabalho

O pedagogo e escritor Hamilton Werneck destacou que a falta de ética gera uma série de inversões de valores no mundo de hoje

HAMILTON WERNECK

Pedagogo e escritor



A palestra “A ética do fazer pedagógico”, apresentada pelo pedagogo e escritor Hamilton Werneck, ofereceu ao público a oportunidade de refletir acerca de situações cotidianas, sobretudo no âmbito das relações de trabalho, em que surgem conflitos éticos que demandam soluções equilibradas e justas. Para ele, numa época marcada por ampla inversão de valores por falta de princípios éticos, os educadores deveriam enfatizar que é preciso ensinar com a tecnologia, mas educar com a sensibilidade.

Com abordagem bem-humorada e repleta de exemplos instigantes, a explanação discutiu as diferenças entre as noções de *ética* e *moral*, e demonstrou como nossas vidas estão permeadas de situações em que nos deparamos com esses dilemas. Mais do que uma questão semântica e de origem etimológica, trata-se da compreensão das fronteiras entre valores (*ética*) e regras (*moral*), e de que forma esses conceitos impregnam o senso comum da sociedade.

As atividades profissionais de gestores em educação e de professores são confrontadas diariamente com circunstâncias que desafiam suas consciências e geram conflitos de valores. Essa condição, ilustrada com o dilema de São Paulo (“Tudo me é permitido, mas nem

tudo me convém”), expressa a frequente dúvida que aflige o ser humano em situações-limite, quando o agir ético impõe decisões nem sempre coerentes com as vontades individuais.

“A ética é teórica e a moral, prática. O trilema ‘*quero, mas não posso; posso, mas não devo; devo, mas não quero*’ traduz o sentimento de conflito cotidiano do ser humano, também vivido na gestão empresarial. Decisões de ordem profissional muitas vezes envolvem ações que contradizem valores coletivamente construídos por nossa civilização cristã. As posições subjetivas ante um problema ético revelam as diversas maneiras de interpretação de uma dada situação”, explica o educador.

Do ponto de vista cultural e etimológico, Werneck explicou as diferenças entre os termos *ética* e *moral* que remontam às suas origens históricas. O vocábulo *ética* provém do termo grego *éthos*, que significava “modo de ser, valores que orientam os relacionamentos humanos, garantindo o bem-estar social.” Já o vocábulo *moral* origina-se do termo latino *mores*, cujo sentido era “conjunto de regras que regulam o comportamento humano (educação, tradição, cotidiano), e tem caráter obrigatório”.



Werneck: "A falta de ética gera uma série de inversões de valores no mundo de hoje"

Quanto à aplicação de princípios éticos no trabalho dos empreendedores e educadores, o professor demonstrou uma série de exemplos e relatos que enfatizaram o drama interno dos responsáveis por decisões que lidam com os destinos de seres humanos (demissões, punições, sanções, etc). Essas podem ser perfeitamente racionais, mas eticamente passíveis de visões subjetivas (do ponto de vista do empregador ou da ótica do empregado). De acordo com o professor, diferentes tradições culturais e corporativas podem determinar pontos de vista específicos.

"Tomemos como exemplo, de forma jocosa, as contrastantes concepções entre brasileiros e outros

"Decisões de ordem profissional muitas vezes envolvem ações que contradizem valores coletivamente construídos por nossa civilização cristã"

povos conhecidos por sua reputação de árdua dedicação ao trabalho e veremos o quanto a questão ética pode ter múltiplas manifestações. De maneira análoga, poderíamos citar o caso de um comandante de navio com o estrito compromisso de conduzir a embarcação a seu destino num prazo fixado, que se depara com naufragos, acode-os e desvia-se de sua rota, desobedecendo suas ordens, para levá-los a porto seguro, sendo, em

seguida, demitido por sua empresa, mas homenageado como herói pelos sobreviventes", destacou.

Para o professor Werneck, a falta de ética gera uma série de inversões de valores no mundo de hoje. Há todo tipo de oferecimen-

to de soluções para os problemas da condição humana. No campo educacional, ele alertou para os riscos éticos de se adotar uma prática pedagógica que mantém os pobres em sua condição de penúria. O professor argumentou, ainda, que as teologias do século XXI – da autoajuda, da prosperidade e do empreendedorismo – prometem resolver todos os males, mas, na realidade, explicitam a enorme carência ética do mundo moderno.